

Semana do

ESTUDANTE

2016

EDUCAÇÃO
LIBERTADORA
constrói nossa
CASA COMUM



Realização:



"É a verdade
libertará vocês".
(p. 0.326)

João Gabriel Teixeira - 16

Pastorais da Juventude do Brasil

Equipe de elaboração: Iago Ervanovite, Izabella Leite, Ir. Ana Carla Assis, Emanuel Junior, Aline Ogliari, Wellington Neto, Fátima Borba, Fabricio Raupp, Loide Souza e Deivisson de Souza.

Revisão: Mons. Antônio Luiz Catelan Ferreira.

Cartaz: João Carlos Teixeira Junior.

Diagramação: Thiesco Crisóstomo.

Semana do
ESTUDANTE
2016

EDUCAÇÃO
LIBERTADORA
constroi nossa
CASA COMUM

*"É a verdade
libertará vocês".
(Jo 8,32b)*

APRESENTAÇÃO

"SER SAL E SER LUZ"

A Semana do Estudante é tempo especial de colocar em prática o documento da CNBB: *"Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, sal da terra e a luz do mundo"* (Mt 5, 13-14).

É tempo de aprofundar a espiritualidade, silenciosamente, como o sal que desaparece, sem fazer-se notar, dando tempero gostoso aos alimentos. A mística é fundamental na Pastoral da Juventude Estudantil.

É tempo de ação, de ser luz, de arregaçar as mangas e lutar por uma educação libertadora, que forma cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na construção de um mundo melhor para todos, especialmente para os adolescentes e jovens.

Lembro os tempos de 1988 a 1992, quando fui assessor da PJE em São Luís do Maranhão e tínhamos 12 núcleos, a maioria em escolas públicas. Vi coisas lindas serem feitas por aqueles adolescentes e jovens, em nome da fé, com consciência crítica e organização.

É o sonho que continuamos a alimentar: que a Semana do Estudante de 2016 leve conhecimento, espiritualidade e coragem para que os estudantes sejam sal e luz, fermento na massa, por uma educação cada vez melhor.

A todos o meu abraço e minha bênção.

Caxias do Maranhão, 30 de junho de 2016, solenidade de São Pedro e São Paulo Apóstolos.

Dom Vilsom Basso, scj

Bispo de Caxias-MA

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude - CNBB

*"E a verdade
libertará vocês."
(Jo 8,32b)*

INTRODUÇÃO

“Diante desta situação, fortalecendo a estreita colaboração com os pais de família e pensando em uma educação de qualidade à que tem direito, sem distinção, todos os alunos e alunas de nossos povos, é necessário insistir no autêntico fim de toda escola. Ela é chamada a se transformar, antes de mais nada, em lugar privilegiado de formação e promoção integral, mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura, fato que consegue mediante um encontro vivo e vital com o patrimônio cultural. Isto supõe que esse encontro se realize na escola em forma de elaboração, ou seja, confrontando e inserindo os valores perenes no contexto atual. Na realidade, a cultura, para ser educativa, deve se inserir nos problemas do tempo no qual se desenvolve a vida do jovem. Desta maneira, as diferentes disciplinas precisam se apresentar não só um saber por adquirir, mas valores por assimilar e verdades por descobrir” – Documento de Aparecida, 329.

Fala aí, galera!

A Semana do/a Estudante (SdE) desse ano está chegando para inquietar nossos pensamentos e provocar-nos às ações concretas e práticas!

Esse ano, a SdE traz como tema **“Juventude e direito à educação”**, lema **“Educação libertadora constrói nossa Casa Comum”** e iluminação bíblica **“E a Verdade libertará vocês”** (Jo 8, 32b).

Os elementos dessa semana nos provocam: por que falar do direito à educação? E essa tal de educação libertadora? O que é? Qual é a Casa Comum que queremos construir?

Em tempos em que a democracia e outros valores estão sendo atacados, é nosso dever discutirmos sobre os direitos sociais, como a educação. Afinal, não devemos nos esquecer, nunca, que *“ser cidadão fiel é uma virtude, e a participação na vida política é uma obrigação moral”* (EG, 220).

Segundo dados oficiais, 86% (oitenta e seis) por cento dos jovens em idade escolar, hoje, no Brasil, estão matriculados em instituições públicas; isso corresponde a 46 milhões de jovens.

Assim, nós, jovens, devemos nos questionar e nos preocupar: será que a educação brasileira é de qualidade? Afinal, as melhorias na educação que tanto pedimos e clamamos são direcionadas para ninguém mais, ninguém menos, que nós mesmos! Somos nós, jovens, os principais alvos dos investimentos em educação. E como anda a preocupação do Estado, em todas as esferas de Governo, para essa área tão importante de nosso desenvolvimento?

Aliás, muito antes de sabermos da qualidade da educação, será que, de fato, todos tem acesso a ela?

O Censo Demográfico do IBGE (2010) revelou que 52,3% dos brasileiros se autodeclararam pardos e pretos; contudo, quando analisamos os bancos universitários, essa mesma parcela da população representa apenas 13,2% dos estudantes do ensino superior. Antes mesmo de chegarmos às universidades, quando falamos das camadas mais básicas da educação, o Censo demonstrou ainda que 49,3% dos brasileiros que vivem nas cidades, com 25 anos ou mais, ainda sequer concluíram o ensino fundamental; no campo, esse percentual sobe para 79,6%.

É incrível e surpreendentemente triste saber que, no século XXI, em plena "Era da Informação", a educação, como ferramenta de melhoria de vida, ainda não é acessível a todos/as.

Para além dessas questões sociais e práticas, que estão aí, na porta de todos/as, há outras preocupações que também nos são importantes, enquanto jovens. O modelo educacional, como está posto, é eficaz?

De fato, até pode ser "eficaz", se pensarmos que a educação serve para formar e capacitar pessoas para o mercado de trabalho. Mas será que todas as escolas têm, hoje, cumprido sua função de emancipar o pensamento dos/as estudantes, tornando-os livres para questionarem o mundo e a estruturas que dele derivam? Ou será que a "educação", como está, apenas forma pessoas para servirem?

Como nos recorda o Papa Francisco, "*torna-se cada vez mais necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores*" (EG, 64).

Assim, somos chamados a lutar para que a educação esteja disponível a todos, como instrumento de libertação do pensamento; liberdade para questionar e firmarmos nossos entendimentos, nossas convicções; deve ser libertadora, assim como Cristo foi

*"E a verdade
libertará vocês"
João 8,32b*

libertador (Gl 5, 1).

Enfim, muitas são as inquietações que essa Semana do/a Estudante nos provoca, nos inquieta.

Para fomentar os debates nos grupos de base, lançamos esse subsídio, que é composto por três textos-base, cada um abordando um assunto relacionado à temática que ora nos provoca: **“Direito à educação”, “Educação Libertadora” e “Casa Comum”**.

Além disso, sugerimos três roteiros de encontro para que esses textos e essas ideias possam ser discutidos e debatidos, e que, dessas discussões, nasçam saborosos frutos e importantes ações!

Estas sugestões de encontros podem ser livremente adaptadas pelos grupos, a fim de adequar a aplicação delas a cada realidade. São sugestões de uma roda de conversa, de um roteiro de encontro e de um Ofício Divino da Juventude. Todas essas são formas de expressão de nossa identidade Pastoral.

1. Roteiro de encontro: são propostas baseadas na metodologia do VER-JULGAR-AGIR, que, incentivando o protagonismo jovem, propõem aos componentes do grupo reflexões e ações, a fim de auxiliá-los a questionarem e a buscarem respostas a suas próprias inquietações sobre a temática.

2. Roda de conversa: são provocações, pistas, que ajudarão o grupo a trilharem uma conversa profunda, rica em conteúdo, para formularem, juntos, as próprias opiniões sobre assuntos, às vezes, polêmicos, mas cujo debate é necessário.

3. Ofício Divino da Juventude: são momentos que, após a concretização de ações desenvolvidas pelos/as jovens, ajudam a refletir, com o coração, o significado da missão profética que o grupo assumiu, dando graças pelos resultados obtidos. É o ápice da comemoração desta Semana.

Que possamos ter e celebrar uma boa semana do estudante!



*“E a verdade
libertará vocês.”
1 Jo 8,32b1*

TEXTOS ILUMINATIVOS

DIREITO À EDUCAÇÃO

Por Iago Ervanovite

Quando falamos em direito à educação, devemos ter em mente que não se trata de um direito antigo. Ao contrário, o direito à educação, no Brasil, só foi assegurado aos seus cidadãos e cidadãs enquanto dever do Estado a partir da Assembleia Constituinte de 1988, ou seja, há menos de três décadas.

Ou seja, até 1988, o Estado não tinha a obrigação formal de garantir a educação de qualidade a todos os brasileiros, sendo que o ensino público era tratado como mera assistência, um programa de governo de amparo àqueles que não podiam pagar pela educação privada.

A partir daquele ano, contudo, com o rompimento de uma ordem jurídica que teve origem na Ditadura civil-militar instaurada, o Estado brasileiro passou a se comprometer, formalmente, com os processos educativos de seus cidadãos, conforme artigo 196 da Constituição Federal, que diz: *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*. 7

O termo “educação” tem sido usado com diferentes significados ou concepções por toda a história, até porque a educação é um fenômeno social, sendo uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento de todas as sociedades. Aliás, cada sociedade cuida da formação de seus indivíduos, auxiliando-os no desenvolvimento de suas capacidades física, intelectual e espiritual.

“A educação engloba a instrução, mas é muito mais ampla, abrange os aspectos materiais, imateriais e as atividades culturais, esportivas, lazer, envolvendo a família, o Estado e a sociedade (Art. 205 da Constituição Federal). Sua finalidade é tornar os homens mais íntegros, a fim de que possam usar da técnica que receberam com sabedoria, aplicando-a disciplinadamente. A educação é o processo que visa capacitar o indivíduo a agir conscientemente diante de situações novas de vida, com aproveitamento de experiências anteriores”¹.

¹JOAQUIM, Nelson. Direito à educação à luz do Direito Educacional. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 111, abr 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/6bNsd0>>. Acesso em 17 maio de 2016.

A partir disso, devemos compreender que a “educação” garantida pelo Estado brasileiro, na forma de sua Constituição e das leis, visa o desenvolvimento da pessoa humana a partir de dois aspectos: seu preparo para a vida cidadã e sua qualificação enquanto mão-de-obra para o trabalho.

Isso significa que o direito à educação traspasa a mera formação de alguém para sua profissão, para o mercado de trabalho; a educação que um/a jovem deve receber deve ser capaz de torná-lo uma pessoa crítica, autônoma, com pensamentos e questionamentos próprios, e não um mero reproduzidor de ideias.

Não por outra razão, o Papa Francisco, em sua Exortação *Evangelii Gaudium*, nos diz que tem se tornado “cada vez mais necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (EG, 64).

Ou seja, o Santo Padre nos recorda que uma educação de qualidade deve, necessariamente, ser libertadora, de modo a oferecer, não apenas aos/às jovens, mas a toda a sociedade, um caminho de amadurecimento pessoal, seja nas reflexões a que somos frequentemente convidados – pelas situações sociais e políticas que vivenciamos –, seja por nossas escolhas, em nossos valores, em nossas vidas.

A educação pela qual devemos lutar – e pela qual o Estado brasileiro também se compromete a efetivar – é libertadora; libertadora de pensamentos, de atitudes, de pessoas.

Lutar pela educação – e pela qualidade desta – significa, também, lutar por políticas de acesso (e permanência) à ela. Significa dizer que precisamos lutar para que as condições de todos/as acessarem ao ensino superior, por exemplo, sejam equitativas. Por exemplo, a população brasileira é composta por 53% de negros e pardos; todavia, apenas 13% dos/as estudantes do ensino universitário são negros e pardos. A partir disso, será lícito concluir que, de fato, todos/as tem justo acesso às universidades? E por quais razões isso ocorre?

Além disso, não basta lutarmos para que todos/as os/as jovens, de todas as origens, cores, e credos, tenham condições de **ascender** ao ensino superior; é preciso, também, lutar para que seja possível **permanecer**. Todos os anos, 25% dos estudantes que chegam ao nível universitário dele desistem. E as razões são diversas, mas,

principalmente, de ordem econômico-financeira.

Isso porque é sabido que tanto os governos como algumas empresas facilitam o acesso ao ensino superior por meio de bolsas e outros programas, mas não dão o devido suporte para que os/as jovens, principalmente os mais pobres, permaneçam nas universidades. Os estudos – muito além das mensalidades – são demasiadamente caros, como livros, e até mesmo moradia e transporte, acabam por dificultar a vida dos/as mais pobres, que acabam por enfrentar, mais uma vez, outra barreira.

É necessário perceber, portanto, que o “direito à educação” compreende muito mais que a construção de uma escola, abertura de uma sala de aula e a contratação de um professor; ele vai além. O direito à educação compreende uma luta por acesso igualitário à educação, em todas as instâncias, e que seja de qualidade; envolve, também, a luta por políticas de permanência estudantil.

Mas, principalmente, o direito à educação compreende o direito à uma educação que liberta o pensamento, desenvolve o ser humano para os valores e para a vida em sociedade.

EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Por Izabella Leite

Ao se falar em educação, a primeira imagem que nos vem à mente é a sala de aula, mas a educação deve ir além dos muros da escola, deve ser uma educação libertadora.

A educação, por si só envolve conhecimento, respeito, reciprocidade e liberdade. Torna-se um processo de transformação, de nós mesmos e do mundo; quanto mais aprendemos, mais aptos nos tornamos para lutar por nossos ideais.

E essa aprendizagem não é unilateral: não deve vir apenas dos “professores” para os “alunos”.

Uma educação verdadeiramente libertadora tem em mente, primeiro, que não existem “alunos” (do latim *Alumnus*, “nascente”, “primordial”); existem “estudantes”, aqueles que estudam. E todos nós, de educadores a estudantes, vivemos e aprendemos com as experiências do outro, do próximo.

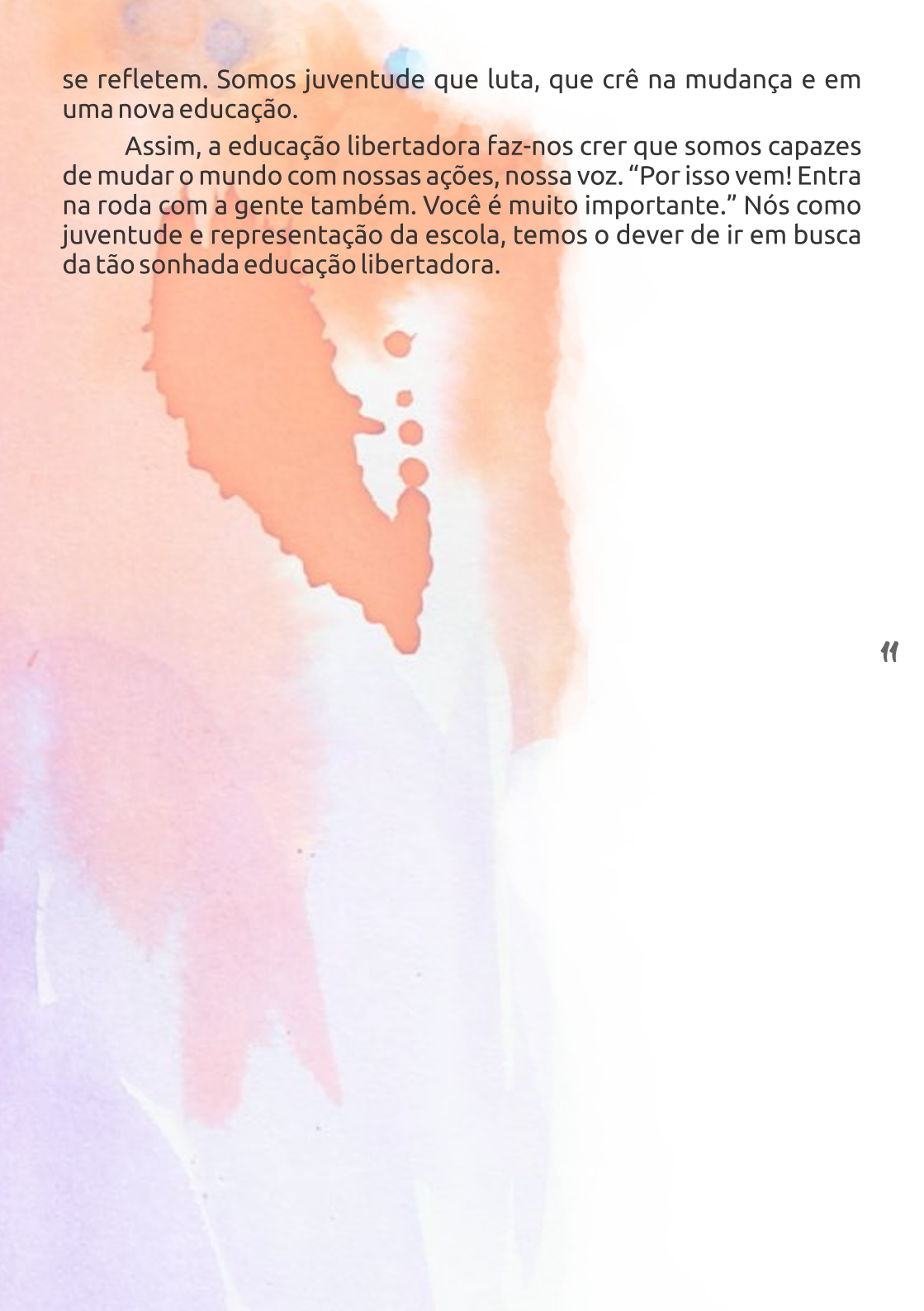
Ou seja, uma educação libertadora não admite hierarquia do pensamento, da educação; a todos é dado aprender, ensinando, e ensinar, aprendendo.

Todos têm direito a uma educação de qualidade, porém (e infelizmente) poucas pessoas tem acesso a uma boa educação. O educar, como dito, é ensinar e aprender, é a troca de conhecimentos entre aluno e professor, onde existe respeito e não um temor ou mera hierarquia.

Por educação libertadora, temos mais do que o ensino da matemática ou português. Essa educação deve romper os limites e restrições à nossa liberdade de expressão, ao conhecimento político, social e econômico, possibilitando que sejamos juventude militante em busca de uma sociedade melhor.

A educação libertadora conscientiza e nos permite enxergar e almejar novos horizontes. Impulsiona-nos, aponta um novo sentido, para que em direção a ele, trilhemos um caminho cheio de mudanças que ousamos conseguir.

A educação não é a preparação para a vida, mas sim a própria vida, é onde estamos inseridos diariamente e todas as nossas ações



se refletem. Somos juventude que luta, que crê na mudança e em uma nova educação.

Assim, a educação libertadora faz-nos crer que somos capazes de mudar o mundo com nossas ações, nossa voz. “Por isso vem! Entra na roda com a gente também. Você é muito importante.” Nós como juventude e representação da escola, temos o dever de ir em busca da tão sonhada educação libertadora.

CASA COMUM

Por Ir. Ana Carla Assis, CIIC

Inspirado no tema da CFE 2016 **“Casa comum, nossa responsabilidade”**, este texto quer ser um breve instrumento de fundamentação, nas conversas e na reflexão dos grupos de base na SdE 2016, a partir do “Texto-Base” da Campanha e da *“Laudato Si”*.

A CFE 2016 tem como objetivo geral: ***“Assegurar o direito ao saneamento básico para todas as pessoas e empenharmo-nos, à luz da fé. Por políticas públicas e atitudes responsáveis que garantam a integridade e o futuro de nossa Casa Comum”***.

Sabemos que saneamento básico é um direito humano fundamental e, como todos os outros direitos, requer a união de esforços entre sociedade civil e poder público no planejamento e na prestação de serviços e de cuidados. Por isso é uma Campanha Ecumênica, pois a questão do Saneamento afeta não apenas católicos, mas todas as pessoas, independente da fé que professem.

O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário, a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos, o controle de meios transmissores de doenças e a drenagem de águas pluviais são medidas necessárias para que todas as pessoas possam ter saúde e vida dignas. Por isso, há que se ter em mente que “justiça ambiental” é parte integrante da “justiça social”. 12

Pesquisas estimam que a cada 3 minutos morra uma criança por não ter acesso a água potável, por falta de redes de esgoto e por falta de higiene. Crianças com diarreia comem menos e são menos capazes de absorver os nutrientes dos alimentos, o que as torna ainda mais suscetíveis a doenças relacionadas com bactérias. O problema se agrava, pois as crianças mais vulneráveis à diarreia aguda também não têm acesso a serviços de saúde capazes de salvá-las.

Os últimos dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico – base 2013) mostram que pouco mais de 82% da população brasileira têm acesso à água tratada. Mais de 100 milhões de pessoas no país ainda não possuem coleta de esgotos e apenas 39% destes esgotos são tratados, sendo despejados diariamente o equivalente a mais de 5 mil piscinas olímpicas de

esgoto sem tratamento na natureza.

Alguns dados do Brasil sobre saneamento

- O Brasil está entre os 20 países do mundo nos quais as pessoas têm menos acesso aos banheiros. – Cada brasileiro gera em média 1 quilo de resíduos sólidos diariamente. Só a cidade de São Paulo gera entre 12 a 14 mil toneladas diárias de resíduos sólidos.
- As 13 maiores cidades do país são responsáveis por 31,9% de todos os resíduos sólidos no ambiente urbano brasileiro.

Para onde vão todos estes resíduos?

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008 do IBGE, divulgada em 2010:

- 50,8% foram levados para os lixões, local para depósito do lixo bruto, sobre o terreno, sem qualquer cuidado ou técnica especial.
- 21,5% são levados para aterros controlados, local utilizado para despejo do lixo bruto coletado, com cuidado de, diariamente, após a jornada de trabalho, cobrir os resíduos com uma camada de terra, de modo a não causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, bem como minimizar os impactos ambientais. 13
- 27,7% são levados para aterros sanitários, local monitorado em conformidade com a legislação ambiental, de modo a que nem os resíduos nem seus efluentes líquidos e gasosos venham a causar danos à saúde pública ou ao meio ambiente.

Um dado alarmante é que a América do Norte e a Europa mandam seus resíduos sólidos para a África e, infelizmente, também para o Brasil. Em 2009 e 2010 portos brasileiros receberam cargas de resíduos (LIXO) domiciliares e hospitalares. Focando apenas no Brasil, os lixões e aterros sem controle, localizam-se próximos ou em áreas de residência de populações pobres, nas quais os habitantes são obrigados a conviver com a sujeira gerada pelos demais moradores, resultando em injustiça ambiental.

Saneamento básico no meio rural brasileiro é ainda muito crítico. Apenas 42% das moradias rurais dispõem de água canalizada

para uso doméstico. Os outros 58% usam água de outras fontes, porém, sem nenhum tipo de tratamento.

Muitas habitações rurais são tão precárias que sequer dispõem de banheiros ou fossas. Somente 5,2% dos domicílios rurais possui coleta de esgoto ligado à rede geral e 28% possuem fossa séptica. Em 49% das residências que possuem banheiro, o escoamento de fezes e urina corre por meio de fossas rudimentares não ligadas à rede. Há 52,9% de residências que buscam soluções rudimentares como valas ou despejo do esgoto diretamente nos cursos de água. Há ainda 13,6% que não usam nenhuma solução.

Todos estes números revelam a falta de dignidade à vida das pessoas que vivem nas áreas rurais. São 7,6 milhões (25% da população rural do Brasil) que vivem em extrema pobreza. Por isso, o saneamento rural deve ser implementado de forma articulada com outras políticas públicas, de modo a superar o déficit de moradias, dificuldade de acesso à eletrificação rural e ao transporte coletivo.

Saneamento básico e Água potável: uma relação vital

A água é o recurso mais abundante no planeta Terra, porém, apenas 0,007% estão disponíveis para o consumo humano. O restante é constituído por águas salgadas, geleiras e águas subterrâneas de difícil captação. O Brasil é privilegiado em recursos hídricos, com 12% da água doce do mundo. Entretanto, a escassez de água potável, que é hoje um problema crônico em diversas regiões do mundo está gerando alertas também no nosso país.

É importante saber que cerca de 70% da água doce do Brasil estão concentradas na região Norte, a menos populosa, enquanto que as regiões Nordeste e Sudeste, com alta população, dispõem de pouca água.

Num futuro próximo, a busca pela água será capaz de provocar disputas internacionais. Apesar da constatação da falta da água, o Brasil é considerado o campeão de desperdício de água no mundo – a média de desperdício da água potável nos sistemas de distribuição chega a 37%.

Quando falamos do bem comum, não podemos restringi-lo somente à relação dos seres humanos entre si, mas também destes com a natureza, que deve ser cuidada com gratidão e respeito. E o uso da natureza e de todos os bens materiais deve acontecer de

forma justa e voltada para a construção de uma coletividade com mais igualdade, ao invés de serem utilizados para suprir a ganância de alguns.

O lema: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” – Amós 5,24, nos provoca a olhar além de nós. Amós fundamenta sua pregação profética numa denúncia social aguda, chamando a atenção para um progresso econômico que não se traduzia em igualdade e justiça para todos. Sua denúncia aponta para uma situação de caos social, onde as relações afetivas estavam se rompendo (Amós 2,6-8). Com suas denúncias, Amós revela que a fé em Deus estava sendo manipulada pela religião oficial (Amós 4,4-5). Deus quer justiça e dignidade para todos. Não apenas para Israel e Judá (Amós 9,7-8).

Deus quer de nós que sejamos como jardineiros que cuidam da natureza com carinho. E, também, o cuidado uns dos outros, como quem cuida de plantas que amam. É esta imagem que está presente na descrição do livro do Gênesis, que relata a criação do mundo. Deus tomou Adão e o colocou no Jardim do Édem para que o cultivasse e guardasse (cf. Gênesis 2,15).

15

Pensando em atitudes que podemos assumir

NA SUA CASA – Como é usada a água em sua casa? Com economia? – Você sabe se o esgoto coletado de sua casa é tratado? – Você se incomoda e denuncia quando vê um vazamento de água em sua rua? – Quando sai de um cômodo iluminado, tem o costume de apagar a lâmpada? Você cuida do lixo que produz? – Qual o destino que você dá ao óleo de cozinha que não pode ser reutilizado?

NO SEU BAIRRO – Há rede de água encanada? – Há coleta regular do lixo? – Há o costume de cobrar das autoridades providência próprias do poder público?

NA SUA CIDADE – A água é de qualidade? – Há estações de tratamento do esgoto? Existem cooperativas populares de reciclagem dos resíduos sólidos? Quando há aprovação de projeto de construção de um imóvel, o esgoto é levado em consideração?

A Laudato Si', nos propõem uma "Ecologia Integrada" (parte da Carta Encíclica do Sumo Pontífice, parágrafos 137 a 162).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONIC - Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016: Texto-Base. Brasília, Edições CNBB. 2015

Laudato Si' - *Carta Encíclica do Sumo Pontífice: Francisco. Paulus Edições e Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2015*



ROTEIRO DE ENCONTRO

EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Roteiro de Encontro

Objetivo:

Compreender a Educação enquanto instrumento de libertação e emancipação social, bem como campo de disputa ideológica e de consciência.

Materiais:

- Tarjetas
- Canetas
- Cartazes
- Bandeira
- Trabalhos feitos pelo grupo ou escola
- Folhas coloridas

Ambientação:

Construir uma mandala com tecidos coloridos e colocar em seu centro símbolos que representem o grupo, tarjetas em branco e canetas, bíblia, caderno, lápis coloridos, imagem de Paulo feire, charges sobre a educação.

Acolhida:

Iniciar o momento recitando a poesia “Por que cantamos” de Mario Benedetti e, em seguida, convidar cada uma/ um a dizer seu nome e colocar para o grupo suas motivações e anseios, suas razões para estar no grupo e para cantar, destacando seu local de pertencimento e onde estão suas raízes.

É importante que tod@s falem neste momento.

Posteriormente, a / o animadora deve destacar a importância e alegria pela presença de cada uma / um, fechando o momento inicial com um abraço coletivo.

Introdução ao tema:

Tod@s acomodados, a / animadora entrega as tarjetas e convida a escrever palavras que venham em suas cabeças ao se falar em “educação” e “educação libertadora”.

Deve-se lançar questionamentos que favoreçam o processo pensante, a exemplo: O que vocês entendem por Educação? O que é libertação? Somos Libertos? E Educação Libertadora? Educação é tudo igual ou Existe diferença?

As tarjetas devem ser colocadas ao centro de modo que tod@s possam ver o que foi escrito.

A partir das contribuições do grupo, a / o animadora deve fomentar uma discussão sobre o tema proposto, apresentando conceitos, relatos de experiência, destacando as contribuições de Paulo Freire ao teorizar sobre uma “Educação bancária” e uma “Educação libertadora”, e mediando as inquietações e questionamentos que surjam no grupo.

Para facilitar o debate, a/ o animadora pode utilizar o texto “Educação bancária e Educação libertadora” de Paulo Freire, dividindo o grupo em dois para leitura dos textos.

19

De olho em nossa realidade:

Para instigar o debate sobre Direito à Educação no país, sugere-se a exibição do Vídeo “Vida Maria” (Disponível em <>).

Após o vídeo, o grupão deve ser dividido em pequenos grupos onde será conversado sobre a situação da Educação em sua comunidade, bairro ou município, de modo que o tema debatido seja aproximado à realidade da juventude presente no grupo. O propósito é perceber o potencial de uma Educação Libertadora e pensar formas de intervenção territorial, inicialmente, que fomentem um processo de transformação dos modelos educacionais onde @s jovens estejam inserid@s. (Pode ser levado para o grupo relatos de jovens que se organizaram em torno dessa temática, socializando as pautas reivindicadas e como se deram tais processos, conquistas e desafios existentes)

Este é o momento, também, para refletir sobre a relação existente entre uma Educação que liberta e o nosso compromisso no cuidado da casa comum.

Palavra:

Canto: Vai falar, vai falar, no evangelho Jesus vai falar. Oxalá nossa luz seja sempre o Cristo Jesus.

Evangelho de Jesus Cristo segundo São João (Jo 8, 31 - 32)

Então Jesus disse para as autoridades dos judeus que tinham acreditado nele: "Se vocês guardarem a minha palavra, vocês de fato serão meus discípulos; conhecerão a verdade, e a verdade libertará vocês."

Canto: Já falou, já falou, no evangelho Jesus já falou. Oxalá o louvor seja sempre ao Cristo Senhor.

- Preces Espontâneas:

A cada prece os participantes do encontro serão orientad@s a acender uma vela e coloca-las ao centro.

Sugestão de resposta: "Vem com tua luz o senhor Jesus".

Agir: Intervindo na realidade:

Os grupos devem socializar as discussões feitas e as ações pensadas. Coletivamente o grupão refletirá e definirá qual das ações propostas será definida como compromisso do grupo dando continuidade ao processo iniciado.

20

Despedida:

Encerra-se o encontro recitando a poesia "Dissidência ou a arte de dissidiar" de Mauro Iasi e cantando o Pai Nosso dos Mártires.

Anexos

01 - Por que Cantamos

(Mário Benedetti)

Se cada hora vem com sua
morte
se o tempo é um covil de
ladrões
os ares já não são tão bons
ares
e a vida é nada mais que um
alvo móvel
você perguntará por que
cantamos
se nossos bravos ficam sem
abraço
a pátria está morrendo de
tristeza
e o coração do homem se fez
cacos
antes mesmo de explodir a
vergonha
você perguntará por que
cantamos
se estamos longe como um
horizonte
se lá ficaram as árvores e céu
se cada noite é sempre
alguma ausência
e cada despertar um
desencontro
você perguntará por que
cantamos
cantamos porque o rio esta
soando
e quando soa o rio / soa o rio
cantamos porque o cruel não
tem nome

embora tenha nome seu
destino
cantamos pela infância e
porque tudo
e porque algum futuro e
porque o povo
cantamos porque os
sobreviventes
e nossos mortos querem que
cantemos
cantamos porque o grito só
não basta
e já não basta o pranto nem a
raiva
cantamos porque cremos
nessa gente
e porque venceremos a
derrota
cantamos porque o sol nos
reconhece
e porque o campo cheira a
primavera
e porque nesse talo e lá no
fruto
cada pergunta tem a sua
resposta
cantamos porque chove sobre
o sulco
e somos militantes desta vida
e porque não podemos nem
queremos
deixar que a canção se torne
cinzas.

Texto: “Educação 'Bancária' e Educação Libertadora” de Paulo Freire, do livro “Introdução à Psicologia Escolar” organizado por Maria Helena Patto. São Paulo: T. A. Queiroz, 1971.

Paulo Freire faz uma crítica à educação que ele metaforicamente denomina de “bancária” e, em contrapartida a esta, descreve a educação libertadora ou problematizadora. Texto bastante inspirador, com idéias esclarecedoras e escrito de forma bastante agradável.

Educação “bancária”

A educação “bancária” pressupõe uma relação vertical entre o educador e educando. O educador é o sujeito que detém o conhecimento, pensa e prescreve, enquanto o educando é o objeto que recebe o conhecimento, é pensado e segue a prescrição. O educador “bancário” faz “depósitos” nos educandos e estes passivamente os recebe. Tal concepção de educação tem como propósito, intencional ou não, a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e que se submetem à estrutura de poder vigente. É o rebanho que como uma massa homogênea, não projeta, não transforma, não almeja ser mais.

“Na verdade, o que pretendem os opressores é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os domine”.

“A questão está em que, pensar autenticamente, é perigoso”. Mas, perigoso para quem? Apenas para aqueles que vêm como ameaça a transformação, uma vez que são estes os únicos beneficiados pela situação vigente. Sentem-se ameaçados pelo pensar autêntico os dominadores, os que negam a comunicação e que impõem suas concepções aos outros com o propósito único de manter estático o estado de coisas sempre a seu favor.

Educação libertadora

Paulo Freire chama de educação libertadora ou problematizadora a educação em que não existe uma separação rígida entre educador e educando. Ambos são educadores e educando no processo de ensino e aprendizado. “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa”. A educação libertadora abre espaço para o diálogo, a

comunicação, o levantamento de problemas, o questionamento e reflexão sobre o estado atual de coisas e, acima de tudo, busca a transformação.

“O que nos parece indiscutível é que, se pretendermos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

“Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-los. Mas, precisamente por que captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada”.

“Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade”.

Reflexão: existe a pedagogia não escolar como, por exemplo, do cinema, televisão, rádio, livros, jornal e revistas. Em todos estes exemplos a pedagogia que elas carregam são “bancárias”, uma vez que aqueles que se submetem a elas atuam apenas como receptáculos sem a oportunidade de interação e diálogo? A educação “bancária” está nos ouvidos do educando ou na voz do educador?

(Outubro de 2004 - Francis Toyama)

<http://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/2339567>

03 - Dissidência ou a arte de dissidiar (Mauro Iasi)

Há hora de somar
E hora de dividir.
Há tempo de esperar
E tempo de decidir.
Tempos de resistir.
Tempos de explodir.
Tempo de criar asas, romper as
cascas
Porque é tempo de partir.
Partir partido,
Parir futuros,
Partilhar amanheceres
Há tanto tempo esquecidos.
Lá no passado tínhamos um
futuro
Lá no futuro tem um presente
Pronto pra nascer
Só esperando você se decidir.
Porque são tempos de decidir,
Dissidiar, dissuadir,
Tempos de dizer
Que não são tempos de
esperar
Tempos de dizer:
Não mais em nosso nome!
Se não pode se vestir com
nossos sonhos
Não fale em nosso nome.
Não mais construir casas
Para que os ricos morem.
Não mais fazer o pão
Que o explorador come.
Não mais em nosso nome!
Não mais nosso suor, o teu
descanso.
Não mais nosso sangue, tua

vida.
Não mais nossa miséria, tua
riqueza.
Tempos de dizer
Que não são tempos de calar
Diante da injustiça e da
mentira.
É tempo de lutar
É tempo de festa, tempo de
cantar
As velhas canções e as que
ainda vamos inventar.
Tempos de criar, tempos de
escolher.
Tempos de plantar os tempos
que iremos colher.
É tempo de dar nome aos bois, 24
De levantar a cabeça
Acima da boiada,
Porque é tempo de tudo ou
nada.
É tempo de rebeldia.
São tempos de rebelião.
É tempo de dissidência.
Já é tempo dos corações
pularem fora do peito
Em passeata, em multidão
Porque é tempo de dissidência
É tempo de revolução”

04 - Liberdade (Zé Martins)

Liberdade vem e canta
e saúda este novo Sol que vem.
Canta com alegria o escondido
amor que no peito tens.

Mira o céu azul
espaço aberto pra te acolher
Mira o céu azul
espaço aberto pra te acolher

Liberdade vem e pisa
este firme chão de verde
ramagem.
Canta louvando as flores
que ao bailar do vento
fazem sua mensagem.

Mira estas flores
abraço aberto pra te colher.
Mira estas flores
abraço aberto pra te acolher.

Liberdade vem e pousa
nesta dura América triste
vendida.

Canta com o teu grito
nossos filhos mortos e a paz
ferida.

Mira este lugar
desejo aberto pra te acolher.
Mira este lugar
desejo aberto pra te acolher.

Liberdade, liberdade
és o desejo que nos faz viver.
É o grande sentido
de uma vida pronta para
morrer.

Mira o nosso chão
banhado em sangue pra
reviver.
Mira a nossa América
banhada em morte pra
renascer.

RODA DE CONVERSA



EDUCAÇÃO LIBERTADORA CONSTRÓI NOSSA CASA COMUM

Roda de conversa

Objetivo: Refletir sobre o poder emancipatório de uma educação libertadora, com base nos anseios e utopias da juventude que é protagonista da construção dessa casa comum.

Ambientação:

Simbolizando a temática Casa comum trazer para o ambiente: canos de irrigação, planta, pedaços de telhas e tijolos (podendo até serem montados em formato de casa), Cartaz da Semana do Estudante, bandeira e objetos escolares (caderno, lápis, livros, canetinhas e folhas).

Materiais para dinâmicas: Folhas, canetinhas e uma camisa de escola pública (do município ou do estado)

1º MOMENTO: Acolhida

Fora da Sala, motivar a todos a cumprimentarem-se com um abraço, expressando carinho e alegria em (re)encontrar. Em seguida, todos adentram o espaço onde ocorrerá o encontro onde estará tocando o mantra: 27

“Tudo está interligado como se fossemos um, tudo está interligado nessa Casa Comum”

Após o mantra, acolher a todos de forma coletiva e fazer um momento de recordação, em que cada um possa colocar o que lhe fez estar ali e como enxerga o papel da educação na vida da juventude.

2º MOMENTO: Apresentação e debate do tema

Parte 1: Pedir que escrevam, em folhas A4, manchetes que representariam a realidade estudantil atual do país, noticiando os principais destaques. Após escreverem, deixar as folhas num lugar visível para todos (pode ser no chão no meio da sala, num mural, varal ou outro espaço apropriado)

Parte 2: No tema de nossa semana do estudante falamos que queremos uma Educação libertadora, capaz de construir nossa casa comum. Mas afinal, o que é uma educação libertadora? Vamos ler esse trechinho, que resgata a reflexão de Paulo Freire.

“As reflexões de Paulo Freire sobre a educação visam a criação de uma pedagogia crítica-educativa. 'Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que está pedagogia se fará e reparará' (FREIRE, 1968, 34).

A educação, a luz das reflexões de Freire, teria o caráter libertador e não domesticador, como o modelo tradicional da educação. Seria uma práxis educativa capaz de libertar o homem de toda situação de opressão, ao qual se encontra sujeitado, através da libertação de sua consciência, tornando-o um sujeito crítico e reflexivo capaz de transformar sua realidade e inserir-se na sociedade de forma efetiva.

A educação libertadora proposta por Paulo Freire, por sua face crítica e educativa, pode servir de importante instrumento de emancipação do homem diante da opressão, pois, ela demonstra sua preocupação diante da realidade vivida pelo educando, propondo intervenção prática no ambiente cotidiano escolar, de forma dinâmica, transformadora, considerando, a todo instante, a realidade concreta, singular e peculiar de cada educando.

O foco central da educação libertadora de Freire é o combate acirrado à dominação e opressão dos 'desprivilegiados'. Esses podem ser entendidos como os “marginalizados” da sociedade capitalista.

28

Freire acreditava na possibilidade de mudança, do ser humano, enquanto sujeitos inacabados e na conscientização destes sobre sua situação de exploração e dominação diante dos seguimentos mais altos da sociedade.”

(Fonte: <http://pedagogiaformacaoetica.blogspot.com.br>, acessado em 07.06.16)

Após leitura do texto, conseguimos perceber a presença de uma educação libertadora nas nossas escolas? Os jovens têm vez, voz e lugar nas salas de aula? Qual o papel de cada nessa construção de uma educação libertadora? O direito à educação é igual para todas as juventudes?

Para colaborar no momento de reflexão e partilha sobre o tema, trazer a música “Estudo errado”, de Gabriel O Pensador, disponível nesse link: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/66375>

Parte 3: Inicialmente construímos manchetes com que vemos de nossa realidade, depois fomos motivados a entender o que é uma educação libertadora, refletindo a mesma em nossa prática. Agora, inquietos pelo desejo de construção de uma educação que nos liberta, vamos construir novas manchetes. Só que dessa vez, serão com as notícias do que queremos que seja destaque daqui há alguns meses, lembrando sempre que nós somos os protagonistas das mudanças que queremos.

Após a confecção, momento de visualização das produções.

3º MOMENTO: Texto bíblico

Êxodo 3, 7-13

Deixar refletir o que a Palavra nos diz e nos provoca.

- Sobre a nossa Casa Comum... Como será a terra onde corre leite e mel, prometida por Deus na libertação do povo escravizado no Egito?

4º MOMENTO: Gesto simbólico

Relembrando um costume dos estudantes, de assinar as camisas de escola no final do ano letivo, vamos assinar nossos nomes numa camisa da escola pública de nosso município ou a do estado, como forma de sempre nos lembrarmos dos momentos alegres da vida estudantil. Mas, principalmente, como forma de assinar um compromisso com a nossa educação, para nunca esquecermos que é a partir da ação de cada um de nós que a utópica educação libertadora pode virar realidade.

5º MOMENTO: Oração final

Ouvir a música "Coração de estudante", de Milton Nascimento.

Que nosso "coração de estudante" sempre espalhe alegria, muito sonho, utopias e esperanças pelo caminho a trilhar.

Lembrando sempre que caminhamos por acreditar na construção da Civilização do Amor, permanecemos unidos pelo Cristo Libertador, que nos ilumina na caminhada e nos conduz na profecia e utopia de Seu Reino. Juntos, rezemos o Pai Nosso.

OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE

30

EDUCAÇÃO: DIREITO NOSSO, DEVER DO ESTADO!

Ofício Divino da Juventude

A chegada

Preparar o ambiente com alguns panos coloridos, e elementos do mundo estudantil (bolsa, mochila, caderno, canetas, lápis, giz, etc.). Inserir no ambiente, também, uma faixa com o lema do encontro (“Educação: direito nosso, dever do Estado!”). Colocar, ao centro, uma vela e uma Bíblia.

Abertura

Venham, o nações ao Senhor cantar!
Ao Deus do universo venham festejar!
Seu amor por nós, firme para sempre!
Sua fidelidade dura eternamente!
Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito!
Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito!
Aleluia, irmãs, aleluia irmãos!
Com todo universo a Deus louvação!

Recordação da vida

Recordar os motivos que nos unem aqui: As lutas anteriores por uma educação libertadora; as escolas ocupadas pelo país; o valor da educação na sociedade; nosso posicionamento aqui e agora por educação de qualidade e de graça; outros...

Recordar nomes de pessoas que contribuíram e contribuem para as melhorias na educação em nossa escola, em nossa cidade, estado, e país.

Hino

Deus chama a gente pra um momento novo / de caminhar junto com o Seu povo. / É hora de transformar o que não dá mais / Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem entra na roda com a gente também, você é muito importante. (bis)

Não é possível crer que tudo é fácil / Há muita força que produz a morte / gerando dor, tristeza e desolação. / É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida / habita em nós pela sua graça. / É ele quem nos convida pra trabalhar, / o amor repartir e as forças juntar.

Salmo

SALMO 34 (33)

Bendirei ao Senhor todo o tempo, minha boca vai sempre louvar, a minha alma o Senhor glorifica os humildes irão se alegrar.

1. Vamos juntos dar glória ao Senhor e ao seu nome fazer louvação. Procurei o Senhor, me atendeu, me livrou de uma grande aflição. Olhem todos pra ele e se alegrem, todo o tempo sua boca sorria. Este pobre gritou e ele ouviu, fiquei livre da minha agonia.

2. Acampou na batalha seu anjo, defendendo seu povo e o livrando, Provem todos, pra ver como É bom, o Senhor que nos vai abrigando. Povo santo, adore o Senhor, aos que o temem nenhum mal assalta. Quem É rico empobrece e tem fome, mas a quem busca a Deus, nada falta.

3. Ó meus filhos, escutem o que eu digo pra aprender o temor do Senhor. Quem de nós que não ama sua vida, e a seus dias não quer dar valor? Tua língua preservas do mal e não deixes tua boca mentir. Ama o bem e detesta a maldade vem a paz procurar e seguir.

4. Sobre o justo o Senhor olha sempre seu ouvido se pie a escutar; que teus olhos se afastem dos maus, pois ninguém deles vai se lembrar. Deus ouviu quando os justos chamaram e livrou-os de sua aflição. Est· perto de quem se arrepende, ao pequeno ele d· salvação.

5. Para o justo h· momentos amargos, mas vem Deus pra lhe dar proteção. Ele guarda com amor os seus ossos; nenhum deles ter-

perdição. A malícia do Ímpio o liquida, quem persegue o inocente É arrasado. O Senhor a seus servos liberta, quem se abriga em Deus É poupado.

6. Glória a Deus, Criador que nos ama, glória a Cristo que É nosso bem, e ao Espírito, Mãe de ternura, desde agora e pra sempre. Amém!

Leitura bíblica

O sal e a luz (Mateus 5, 13-16)

Meditação

Depois da leitura, há um tempo para meditação. Este tempo é para deixar que a palavra caia mais profundamente no coração e se encontre com a nossa experiência de vida. Após um tempo de silêncio, pode haver partilha de sentimentos, compromissos e apelos que a boa nova do Senhor fez surgir em nós.

Cântico Evangélico.

33

Deus escolhe os pequenos para confundir e derrotar os grandes e poderosos.

CANTICO DE MARIA (Lc 1,46-55).

O Senhor fez em mim maravilhas, santo, santo, santo É seu nome.

A minha alma engrandece o Senhor e exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador;

Porque olhou para a humildade de sua serva, doravante as gerações hão de chamar-me de bendita.

O Poderoso fez em mim maravilhas, e santo É o seu nome!

Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem.

Manifesta o poder de seu braço, despede os ricos sem nada.

Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor.

Como havia prometido a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Preces, Pai-Nosso

Preces de maneira espontânea

Pai nosso, dos pobres marginalizados. Pai nosso, dos mártires, dos torturados.

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida, Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida. Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão.

Queremos fazer Tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador, Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. Pedimos-Te o pão da vida, O pão da segurança, O pão das multidões. O pão que traz humanidade, Que constrói o homem em vez de canhões.

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte, Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte. Protege-nos da crueldade, Do esquadrão da morte, Dos prevaletidos. Pai nosso revolucionário, Parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos.

Pai nosso, revolucionário, Parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos

Oração

O Deus da vida e da dignidade, conceda-nos força e sabedoria na luta contra nossos opressores, por nossos direitos. Alcançando neste mundo a experiência de uma sociedade justa e fraterna através da educação. Isso vos pedimos por meio do teu filho Jesus Cristo. **Amém!**

Saideira

Terminar o Ofício com um canto, uma dança ou um abraço de paz. A equipe poderá encontrar um refrão que funcione como "saideira", um grito de ordem. Sugestão: "Minha Ciranda - Lui Coimbra".

*"E a verdade
libertará vocês".
(Jo 8,32b)*